



Mademoiselle SUZY NETMO, do Teatro Imperial, uma das mais novas e formosas artistas parisienses

(Desenho do natural do nosso correspondente sr. Ferreira da Costa)

II Série — N.º 543

Assinatura para Portugal,
colônias portuguesas
e Hespanha;

Trimestre	1\$20	ctv.
Semestre	2\$40	„
Ano	4\$80	„

Numero avulso, 10 centavos

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal O SEculo

• Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43 •

Lisboa, 17 de Julho de 1916

Director: J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

**DE 10 ESCUDOS A 50 ESCUDOS
POR SEMANA
POR UMA HORA DE TRABALHO DIARIO**

Com uma ideia na cabeça e 10 Escudos em dinheiro para começar, fiz 25.000 Escudos em dois anos.

Se o vosso emprego vos traz preso sobre um jogo de livro de contabilidade, ou por detrás d'um balcão, ou agarrado a maquina d'escrever, ou guiando um bom tiro de cavalos, ou sobre o tramway, ou n'uma qualquer officina, ou onde quer que seja, que o vosso trabalho vos detenha, eu posso mostrar-vos a estrada real, rapida e segura de obter mil vezes melhor. Demonstrar-vos-hei por que modo iniciar um negocio, absolutamente vosso, com pequeno capital, e só durante as vossas horas livres. Podeis de facto cooperar comigo no negocio por meio de vale do correio (venda de generos por correio), e correr com o negocio da vossa propria morada, e como proriedade exclusivamente vossa. Se estais fazendo por ano 500 escudos, ou 1.000 escudos, ou 1.500 escudos, e neveras precisades fazer cada ano 2.500 escudos, ou 3.000 escudos ou mais, eu posso mostrar-vos como.



Nada importa quem vós sejas, ou em que vos occupais: ne a minuidade do vosso salario, ou a pobreza das vossas expectativas; nem (fio pouco) que estejas ou d'contente ou desalentado; ou que os vossos amigos e parentes vos considerem incapaz de bem succeder—o facto é que podeis de vez, vir a ser socio do maior promotor no mundo de todas as empresas por ordens postaes. Poderéis assim, e talvez pe a vez primeira, a começar a ver o dinheiro rodar em torno de vós a cada visita do Correio, sem ralardes corpo e alma por cada tostão aduvido. Muito abertamente aqui vos offereço a oportunidade, talvez unica na vossa existencia, de fazerdes uma grande fortuna, sem vos pedir que me hipotegueis a vossa vida, e sem vos enralhar em contrato leonino, de fra usura, com um escorchador como Shylock.

Eu principlei com 10 escudos e recolhi um lucro de 2.500 escudos em dois anos no negocio de «ordens pelo correio». Ensnar-vos-hei muito depressa o verdadeiro segredo de ganhar dinheiro rapidamente, e de o conseguir limpa, legitima e honestamente, de modo que podéis encarrar o mundo todo na face, sem nunca perguntar d'onde vos vieram os vossos mil réis. O meu novo livro, que tem por titulo «Oportunidades de ganhar dinheiro no negocio de Ordens pelo Correio», cabalmente explica tudo. Esse livro só vos custará o peduço. Não é preciso remeter dinheiro alguém. Querendo cobrir a verba de portepode-se enviar selos (mesmo do seu proprio paiz) do valor de 15 centavos Portuguezes. A direcção é: Hugh McKean, Sult 5002 A. N.º 260, Westminster Bridge Road Londres S.E., Inglaterra

TELEPH. N.º 2638
PERFUMARIA ROSA D'OURO
COLOSAL SORTIMENTO
Rua do Ouro, 261 JOAQUIM R. ALVES
LISBOA

Henri Manuel
PHOTOGRAPHO D'ARTE
27, rue du Faubourg Montmartr;
Agencia Internacional de Representagem
As mais importantes colleccoes de retratos de altas personalidades.

Perfumaria Balsemão
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE N.º 2777 LISBOA

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO Sociedade anonima de respons. limit.

Ações	500.000\$000
Obrigações	353.910\$000
Fundos de reserva e amortisação	966.000\$000
lcs.	1.819.910\$000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianai e Sobrelinho (Ternar), Penedo e Casal de Hermio (Louzã), Vale Maior (Aberquia-a-Velha), instaladas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedor exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS.
LISBOA—270, Rua da Princeza, 276
PORTO—49, R. de Passos Manoel, 51
Endereço telegraphico em Lisboa e Porto
Companhia Prado. Numero telefonico: Lisboa: 605—Porto, 117

LANCE A SUA FUNDA AO FOGO

Milhares de pessoas são curadas completamente e abandonam as suas Fundas.

Todas as importantes descobertas em communicação com a Arte de Curar nao são feitas por pessoas medicas. Existem excções e uma d'ellas é verdadeiramente a maravilhosa descoberta feita por um intelligente e habil velho, William Rice. Depois de ter soffido durante bastantes anos, de uma hernia dupla, a qual todos os medicos declaravam ser incuravel, decidiu-se dedicar toda a sua energia em tratar de descobrir uma cura para o seu caso. Depois de ter feito toda a especie de Investigação velu por casualidade espirar com o que precisamente procurava e não só poudo curar-se a si proprio completamente, assim como a sua descoberta foi provada em todas as classes de hernias com o maior resultado, pois illoradaram todas absolutamente curadas. Talvez que V. S.ª já tenha lidado no dos vossos jornaes algum artigo acerca desta maravilhosa cura. Que V. S.ª tenha já lido ou não, é o mesmo, mas em todo caso certamente que se alegrará de saber que o descobridor de esta cura



Cure V. S.ª a sua hernia e lance a sua Funda ao fogo.

offerece-se enviar gratuitamente a todo o paciente que sofra de Hernia, detalhes completos acerca d'esta maravilhosa descoberta, para que se possam curar como ele e centenaes de outros o tem sido.

A Natureza d'esta maravilhosa cura effectua-se em dor e sem o menor inconveniente. As occupações ordinarias da vida seguem-se perfeitamente emquanto que o Tratamento actua e cura completamente—não dá simplesmente alivio—de modo que as fundas não se tornarão necessarias, o risco de uma operação cirurgica desaparece por completo e a parte afetada cheza a ficar tão forte e tão sa como d'antes.

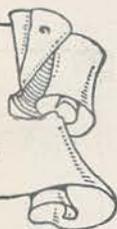
Tudo está já regulado para que a todos os leitores d'este jornal, que sofram de hernias, lhe sejam enviados detalhes completos acerca d'esta descoberta sem equal, que se remetem em despeza alguma e confia-se que todos que nela necessitem se aproveitarem d'esta generosa oferta. E' sufficiente encher o coupon incluso e enviar-o pelo correio á direcção indicada.

COUPON PARA PROVA GRATUITA.
WILLIAM RICE (1844), 8 & 9, Stonecutter Street, Londres, E.C., INGLATERRA.
Nome.....
Endereço.....



Compra e venda de propriedades
HIPOTECAS
Em Lisboa e provincias
Trata: A. GOMES DA SILVA
R. Augusta, 229. 2.º LISBOA

CHA HORNIMAN
EM PACOTES
UM SECULO DE EXITO UNIVERSAL



Os do «Orfeu»

Alguns escritores ultra-modernistas lançaram ha pouco tempo a publico, em prosa e verso, o «Orfeu», de vida efemera. Não ha duvida de que, se pretenderam assombrar o burguez, o conseguiram plenamente; foi recebido com pasmo geral, seguido d'uma gargalhada tambem geral. As revistas teatraes tomaram o «Orfeu» á sua conta, o que constitue a suprema consagração pela troça, os poetas de tal escola apareceram no palco empunhando uma lira cornea, disseram coisas sem nexo e o «Orfeu», não podendo resistir aos piparotes da critica, não mais deu sinal de vida.

Aconteceu aos seus colaboradores o que se dera com os nefelibatas; e no fim de contas ambas as escolas tiveram razão de existir, ambas foram consequencia logica da decadencia de outras. A reacção foi longe de mais? foi, decerto. Mas expurgados os exageros, aparados os retorcidos bicos, adquirido o equilibrio, do «Orfeu» e do nefelibatismo ficou o que devia ficar e o que era realmente produto do talento, da sinceridade.

Como prova ai temos agora o poeta Augusto Santa Rita, nas suas «Praias do Misterio». Pertence evidentemente ao grupo dos do «Orfeu», mas em varias das poesias que compõem o livro, liberto de más companhias, produziu verdadeiras belezas. Aquela «Clara», por exemplo, bem mereceria uma transcrição completa se dispuzessemos de espaço. Principia assim:

Seu nome é Clara, Pois claro está, Está-se a vêr! Se ela é o dia... Sim, nem podia Deixar de ser!	A sua alminha E' tão clarinha Como a farinha Que a moleirinha No moinho moe...
--	---

Bonito, não é?

O nosso embaixador

Por esse mundo fóra, Magalhães Lima, coração sempre moço, vae dizendo fogsamente aos estrangeiros o muito que valemos e o que ainda havemos de valer. E tanta fé transmite ás suas palavras que ninguem já tem duvidas sobre o nosso futuro, que Portugal é aclamado em toda a parte, que se acredita, não n'uma ressurreição, porque vida sempre a tivemos, mas n'um rapido despertar formidavel de energias.

Contrasta o procedimento d'esse velho sacrificando as suas comodidades n'um continuo deslocar de terra para terra, com a indiferença e o pessimismo d'alguns novos que aqui se deixam ficar a dizer mal de tudo e até de si proprios. Minoria insignificante, felizmente, e bem insignificante!

Lagrimas

Um acaso, bem triste por sinal, obrigou-nos a permanecer um dia da semana passada em certa aldeia da Extremadura, no distrito de Santarem e a presenciar uma cena dolorosissima.

Realisavam-se n'esse dia, na aldeia, os exames primarios do 1.º grau, para alunos do sexo feminino. Estavamos a uma janela da pequena hospedaria quando passaram, vindas da escola, as pequenas

que tinham sido examinadas — umas vinte ou trinta, rindo, pulando, batendo palmas, adivinhando-se em todas a alegria da aprovação. Passou a ranchada; e logo atraz vinha uma pequenita dos seus dez anos, a chorar. As outras, no seu egoísmo infantil, em breve se distanciaram d'esta e a pobre-sinha, sem ouvir uma palavra de consolação, lá foi seguindo o mais devagar que podia, para retardar talvez a sova paterna.



Note-se: eram raparigas do campo, destinadas apenas a trabalhos agricolas, sem outro ideal literario e científico além do saber ler, escrever e contar. A aprovada, como todas as outras, tinha decerto sido apresentada ao exame como habilitada. Porque a reprovariam?

Contaram-nos depois que ela cometera erros no «ditado» e que o presidente do juri, um barbaças que as pequenas viam pela primeira vez e que lêra o trecho escolhido para a prova escrita, era cicioso; além d'isso a infeliz tinha ficado, durante o ato, muito distanciada da mesa do juri, de modo que talvez não tivesse ouvido bem o ferrabraz...

O leitor teria aprovado a pequena, não é assim? Tambem nós.

Riso que se apaga

Ha tão pouco quem saiba rir e, principalmente, quem saiba fazer-nos rir, que a tristeza pela morte d'um d'esses seres privilegiados parece que excede a que sofreríamos pela perda de qualquer outra pessoa, igual áquele em boas qualidades, mas semsaborona.

A morte do humorista brasileiro Batista Coelho, o alegre «João Foca», produziu-nos essa tristeza. Era um amigo de todos nós, os que professamos as letras em Portugal; e dava-nos a impressão de ser um amigo de infancia, uma pessoa que ha muito conhecemos. Não precisava de apresentação. Passava, deparava-se-lhe um literato portuguez, al-

guem pronunçava o nome d'este, e «João Foca» dirigia-se-lhe immediatamente:

— Ah! você é Fulano? Conheço perfeitamente.

«Eu sou o «João Foca».

— Tenho muita honra...

— Ora! deixa-te de contumelias! Estás bom? e a familia?

Pronto. Dentro de tres minutos tratavamos-nos por tu e passada meia hora tinhamos-lhe ouvido dez anedotas e tinhamos rido francamente, sadia-mente, com aquele nunca acabar de bons ditos originaes e extravagantes.

Pobre «João Foca!» Como troçarias de nós, como farias o possível para que rissemos, se nos visses agora comovidos por tua causa!



OS NAUFRAGOS

DA

Heron

UMA furiosa tempestade de vento e de chuva flagelara o centro e a costa noroeste da ilha durante dois dias. Ninguém se afoitava sequer a aproximar-se do mar que parecia querer tragar a terra, enleando-lhe nas vagas raiventas até os cabeços mais altos das rochas. Os pastores também haviam abandonado subitamente os matos, deixando por lá algumas rezes nos abrigos. Então, de noite, a tormenta infundia o medo d'um cataclismo. Devia haver muitas desgraças em terra e no mar. Por isso, quando o tempo aliviou, inquiriu-se logo por toda a parte com ansiedade do que se havia passado durante as estiradas e angustiosas horas, em que pessoa alguma se atreveu a sair de casa.

Perto do Barro da Lagoinha foram-se encontrar duas ovelhas e uma bezerra mortas, com as carnes dilaceradas a dente e a grifa. Pôde calcular-se o pasmo e o terror dos que fizeram tão sangrento achado, notando em seguida umas pégadas enormes de felino, impressas na terra repassada de água. Deitaram logo a fugir como loucos em direção à freguezia.

—Estavam animais ferozes na ilha, gritavam eles! E toda a gente se recolheu a suas casas, trancando as portas, barricando-se o melhor que pôde. Mas d'onde vieram as feras e como? O terror não deixava raciocinar e o pânico não tardou a ganhar todas as povoações. Tres dias durou este entrincheiramento geral, até que um pastor mais afoito, conhecedor como poucos dos algares, brenhas e atalhos, pôde observar o inaudito facto e correr a avisar os povos.

Era um tigre, só um tigre, mas enorme, que se tornára por meios misteriosos o tirano da ilha. Caíra ali, n'aquela recanto pacífico e feliz do mundo, como o celebre rei que Jupiter fez cair sobre o insa-

Uma bela madrugada ahi vão uma duzia d'eles, pé ante pé, com o pastor por guia. Uns tres levavam pistolas ferrugentas, quatro balançavam, nos braços retesados, formidáveis bacamartes de pederneira; os outros umas espingardas sofríveis. Foram andando. Ao dobrar a encosta da Ruiva, d'onde se haviam aproximado de mansinho por conselho do guia, avistaram lá em baixo o tigre, de cabeça arrogantemente erguida e as patas dianteiras apoiadas sobre uma vaca, que parecia ainda arfar n'um resto de vida. Mal a fera os viu, soltou um forte bramido

que estrugiu umas poucas de vezes por aqueles vales; e eles, mal o ouviram, debandaram desordenadamente, havendo tal que até a arma atirou ao chão para correr mais depressa. Ainda foram felizes, porque o tigre nem se dignou correr sobre eles!

Só não fugiu o pastor. Refugiou-se n'uma moita espessíssima de zimbros, d'onde facilmente escaparia se viesse a correr perigo. Depois de uma hora de observação, viu que o felino se internava nos matos. Foi-se a uma das covas mais estreitas e profundas, abertas para a exploração do barro, cobriu-a com uma ramada leve, deitando-lhe ainda uns musgos por cima para maior disfarce; poz-lhe ao pé um borrego atado a uma estaca, e retirou-se.

Tão certo estava do exito da armadilha, que convidou os valentes a voltarem com ele no dia seguinte, porque a caçada era certa e sem perigo.

E lá partiram eles, prontos outra vez a fugir ao primeiro assomo da fera. Chegados á vista da cova, esperava-os um novo e não menos estranho espectáculo. Uma cadelinha branca, com umas malhas escuras, gania aflita á borda do fosso. Aproxima-



tiseito povo das rãs. Já tinha feito grande chacina no gado. Chegava a matar por luxo, por desfastio. Muitas vítimas jaziam por terra intactas. Era preciso mata-lo. Que para isso se reunissem todos os que tivessem uma arma de fogo!

ram-se cheios de espanto, recuando um pouco de subito, quando sentiram o estalar dos ramos lá em baixo no fundo, onde o tigre se debatia furioso e desesperado.

Tres dos homens foram logo por esteiras e cor-

das. Os outros abeiraram-se do fosso, onde a fera estava bem segura, por não ter espaço para formar o salto nem poder galgar pelas suas paredes cortadas a prumo. Um d'elles, o regeador, chamou a cadelinha, que se lhe chegou confiada e aceitou as festas. Reparou que trazia coleira de metal e n'esta umas palavras gravadas. Procurou lê-las com natural ansiedade. Uma d'elas, em caracteres grandes ao longo



da placa, dizia FATIMA; as outras, em caracteres menores: HERON—CARDIFF.

Descobria-se o misterio. *Fatima* era a cadelinha de bordo da *Heron*, essa bela barca ingleza que já por ali fizera uma viagem, um navio de aparelho tão elegante, de velame tão branquinho, tão bem recortado, que lembrava mesmo a envergadura graciosa de uma garça. E a infeliz viera, certamente, n'uma d'aquelas medonhas noites de temporal, desviada do seu rumo, descaindo sobre oeste, despedaçar-se na penedia perigosissima da costa, de que nem sequer um farolim acautelava os pobres navegantes nas noites e-curas de procela! Efetivamente, o mar arrojou á costa grande quantidade de destroços do navio, cadaveres de tripulantes e de alguns animaes ferozes, um d'estes ainda n'uma jaula meio desconjuntada, que fôra de uma resistencia extraordinaria ao choque brutal das ondas. Depois soube-se que a *Heron* vinha das costas da Asia, com belos exemplares de felinos, adquiridos por duas importantes instalações zoologicas da Grã-Bretanha.

Apenas voltaram os homens com as esteiras e as cordas, deitaram dois laços ao bicho, adriçaram-no cova acima, e, *aba'ado* de esteiras, levaram-no n'uma padiola improvisada com braças de arvores. Agora é que os caçadores pisavam com firmeza o chão a passos largos, n'uma marcha triunfal! A *Fatima* lá ia tambem, cabisbaixa, forçando por acompanhál-os com o seu passinho miudo.

Depressa se concertou a jaula encontrada no areal, metendo-se-lhe dentro o tigre, que ficou, ainda para mais segurança, recolhido n'um velho claustro. Mas não houve quem separasse d'ele a sua companheira de naufragio! Tanto fez, tanto uivou, tanto gemeu, que lhe puzeram ao pé da jaula um pouco de palha, onde ela ficou aninhada. Sempre que iam levar de comer á fera, não se esqueciam do meigo animalzinho, que foram encontrar muitas vezes com o focinho metido pelas grades a receber as caricias do companheiro! E não houve na ilha quem se não comovesse com esse espectáculo singular, que era facultado ao publico duas vezes por semana.

D'onte teria nascido tão forte atração, tão acendrada amizade, entre dois animaes de indole e de instintos tão diversos? Dataria já de Bengala, passando a *Fatima* a ser propriedade de bordo? Seria

travada durante a viagem? Brotaria, como as grandes explosões afectivas da especie humana no meio de lances violentos, quando a *Heron* se esmigalhou na penedia, morrendo entre os maiores horrores homens e animaes, salvando-se aqueles dois entes por milagre e pelo mesmo milagre encontrando-se juntos em terra? Pois não é nas horas solenes do perigo, em face da morte, que se tem selado os amores mais duradouros; que se tem apagado, para sempre, odios que de outra fórma não desarmariam; que até naturezas más, refratarias a toda a influencia educativa, se tem modificado prodigiosamente com o formidavel abalo sofrido?

Vão lá arrancar o segredo da tocante afeição dos dois naufragos da *Heron* e do seu salvamento! Seria sem duvida uma historia para copiosas lagrimas de ternura e para edificante exemplo dos racionais, que tantas vezes se juram amor, como odio.

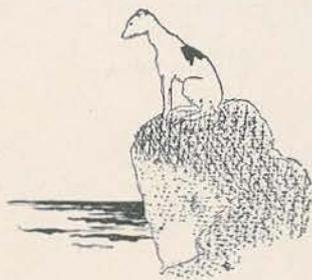
Se não, vejam-lhe o desfecho.

Passados tres mezes, a requisição dos consignatarios o tigre embarcou para Inglaterra. Se o capitão alegou que tinha unicamente ordem para receber a gaiola com o animal, de terra tambem não insistiram em que levasse a *Fatima*. Tinham-lhe creado quasi tanto amor, como ela creára á fera. E a *Fatima* ficou, compassivamente iludida no momento em que lhe levavam para bordo o companheiro.

Quando á tarde deu pela falta d'ele, não houve quem a segurasse. Entrou de ganir e de farejar por toda a parte. Rastejou-o até ao porto. Ninguem se atrevia a detê-la, e todos se iam arrependendo de não havel-a deixado partir tambem; tão aflitivas eram as manifestações da sua dôr.

Da borda do caes lançou-se de subito á agua e dirigiu-se a nado para um penedo, d'onde se descobria maior horizonte. Subiu-lhe ao topo e ali ficou, descaída sobre as patinhas trazeiras, a prescrutar a imensidade das aguas. Como se avisinhasse a noite, partiu um rapasinho n'uma canôa para a trazer. Chamou-a, nem ela fez menção de o ouvir; quiz pegá-lhe ao colo, e ela, sempre tão mansinha, tão meiga, tão sofredora, revirou o dente e mordeu-o!

Resolveram então deixá-la. Levaram-lhe de comer e, apesar do tempo sereno e quente, puzeram lhe um caixote com palha, bem seguro ao penedo. E a



noite cerrou-se, conservando-se ainda muita gente no caes a vê-la e mantendo-se ela na mesma attitude, imovel, virada para o mar.

Ao amanhecer, tinha desaparecido a *Fatima*. A palha do caixote estava fofinha, como lh'a tinham posto; tambem não tocára na comida. Coitadinha! Aonde iria ela morrer com a sua dôr e a sua saudade?

Floreano.

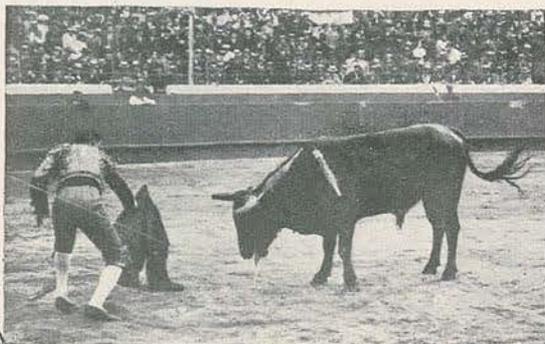
Praça do Campo Pequeno

Era bem certo a fama de que vinha precedido o celebre toureiro «Gallito». Na corrida em que tomou parte na Praça do Campo Pequeno, com uma enchente colossal, o afamado «diestro» evidenciou bem as suas excepcionaes faculdades para o toureiro, a ponto de deixar maravilhados os «aficionados», que parece esqueceram os triunfos obtidos na mesma praça por outros colegas de «Gallito» e



que igualmente os entusiasmaram até ao delirio. A «faena» do novo «rei do toureiro» é na verdade admiravel. Na bréga, nas bandarilhas, no capote, na «muleta», na simulação da morte, «Gallito» é, efetivamente, inexcédível: arrojado como o mais arrojado, artista como o maior artista, mas artista moderno, que dá honra á arte que Montes tanto elevou.

Simulando a morte



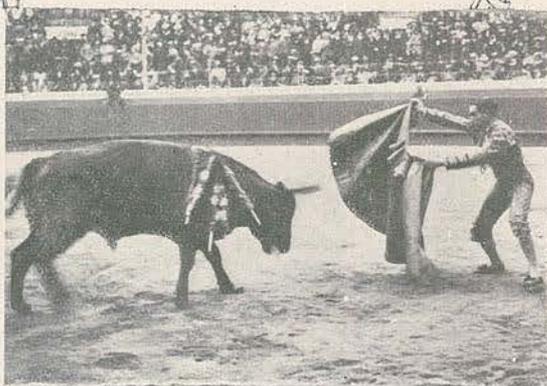
Passando de muleta



No momento de cravar um par de bandarilhas.



Bandarillhando



Passando de capote (Clichs Benoitel).

O SOL DE TANCOS

Plena charneca. O sol dardeja. Na extensão enorme, semeada de urzes e tojaes, bracejam, distantes, os olivaeas da casa Sommer, queimados, tismados, revolvidos pela poeira. E, só aqui e além, como pequenas ilhas de verdura, raros e minúsculos pinhaes põem no horizonte imenso e ardente uma nota de frescura. Um ou outro sobreiro ergue, d'entre os socalcos da paisagem, os braços torcidos e tristes. Em baixo, a coluna de exercicios repousa, na larga planicie escolhida para a concentração d'essa manhã. Cessou



Em Tancos.—Curativo a um soldado que catu de um cavalo

o rodar pesado dos carros de munições. Os ultimos toques de clarim vibraram. As ordenanças cruzam-se, levando e trazendo ordens. Os soldados agrupam-se alegres, prendem ás rodas dos carros de artilharia, os cavalos, preparam-se para saborear a sua refeição.

E' então que nos misturamos entre os soldados. Estamos em frente de uma coluna de exercicios. Passemos junto d'eles, interrogamol-os. A disposição é excelente. Pela primeira vez, encontramos, em Portugal, tantos homens com as-



Montagem e reparação de uma linha telegraphica da estação ao quartel general



EM TANCOS (Depois dos exercicios).—As forças desfilando perante o sr. ministro da guerra, comandante da D. I. e do chefe do estado maior.



Sinaieiro transmitindo, por meio de bandeiras, ordem para um regimento tomar posição.



A artilharia desfilando para tomar posições, vendo-se ao fundo um regimento de infantaria concentrado



Tancos.—Um trecho do acampamento de artilharia no Casal do Pote.



peto de robustez e alegria. Estão córados, fortes, contentes. Riem, á nossa passagem. O ar livre, o sol, a vida admiravel dos grandes horisontes, tostaram-n'os.

— D'onde és tu, ra paz?

— D'Abrantes, meu senhor.

— Estás bem disposto?
— Graças a Deus, não me doe nada.

Junto d'uma fogueira, alguns assam o chouriço que, com o largo e saudavel pão trigo, será a sua refeição d'aquela hora.

— Que tal?

— Um petisco, meu senhor. Cheira que é um consolo...

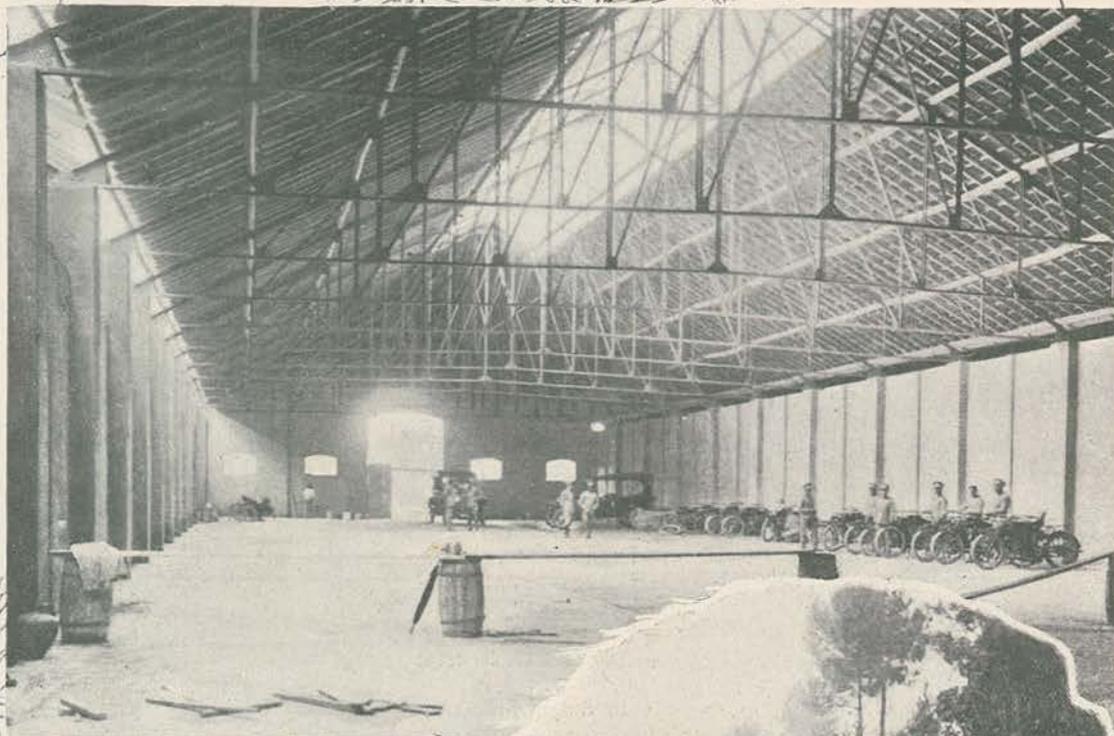
De subito, passa um oficial. Os soldados erguem-se no aprumo da continencia.



2. e 3. Na Aringa onde esta instalado o quartel general, o capitão do estado maior, sr. Abreu Campos, entregando os artigos censurados aos representantes dos jornaes.



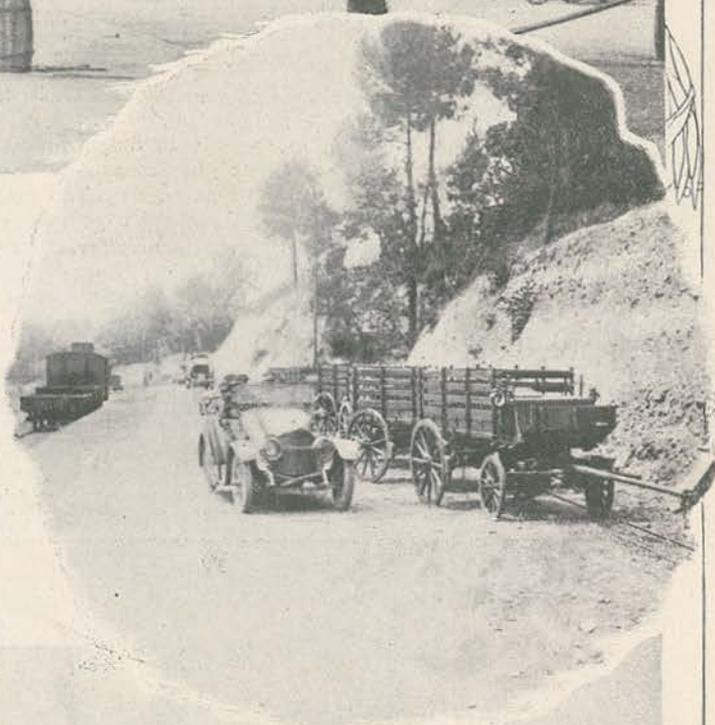
O coronel comandante de brigada e o seu estado maior dando indicações ao coronel de um regimento.



Entroncamento. — Uma das oito *recothas* para *camions* recentemente construídas e que fazem parte dos depósitos territoriais.

D'ahi a horas a coluna põe-se em marcha em direção á zona de tiro. Movem-se em plena ordem, unidos, serenos, seguros de si. Os toques de clarim voltam a ouvir-se. A coluna caminha, desenhando entre os tojaes, a linha cinzenta dos seus uniformes.

E é, só depois de quatro horas de exercicios, que as baterias e os regimentos recolhem, atravez da charneca, que o sol queima ainda,



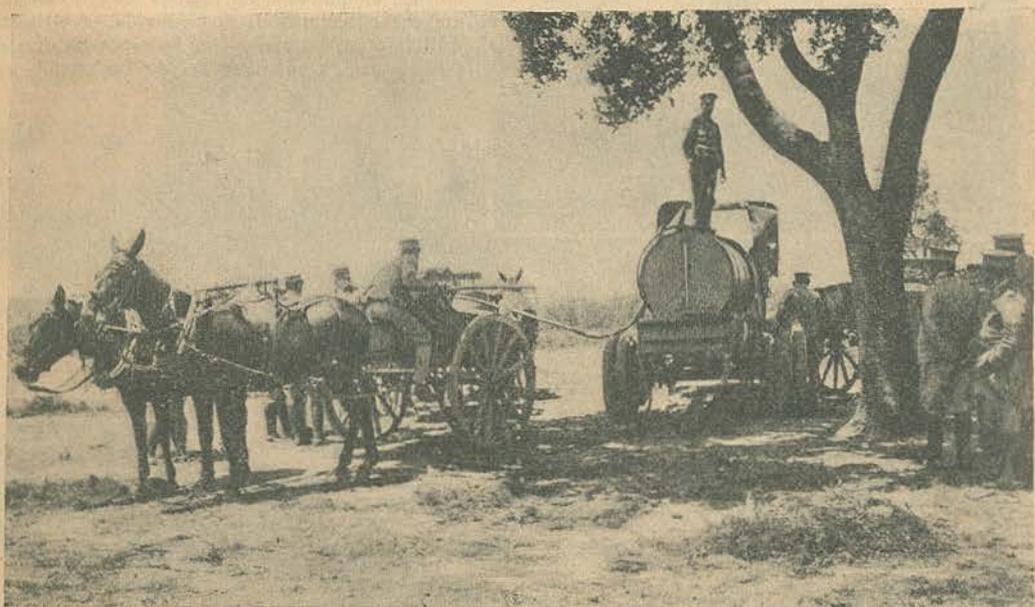
2 A parte do caes da estação de Tancos, amplificada segundo as indicações do sr. ministro da guerra.
3. A distribuição de pão, conduzido ao acampamento por *camions*.

ao acampamento de Tancos. Ao longe, as serras de Mação, de Alvaizere, de Minde,

entre as tendas de Paulona, a mesma impressão de alegria e de vigor domina as tro-



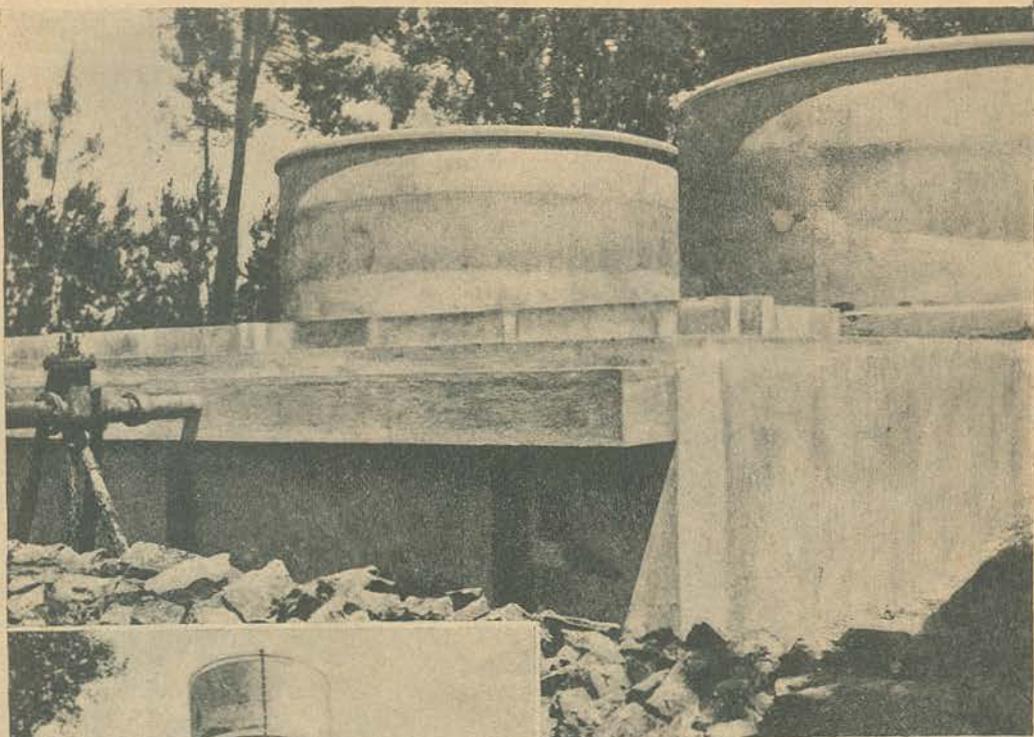
Tancos.—Um camion-automovel para agua



Um camion abastecendo de agua tres carros americanos Rely, destinada a um regimento

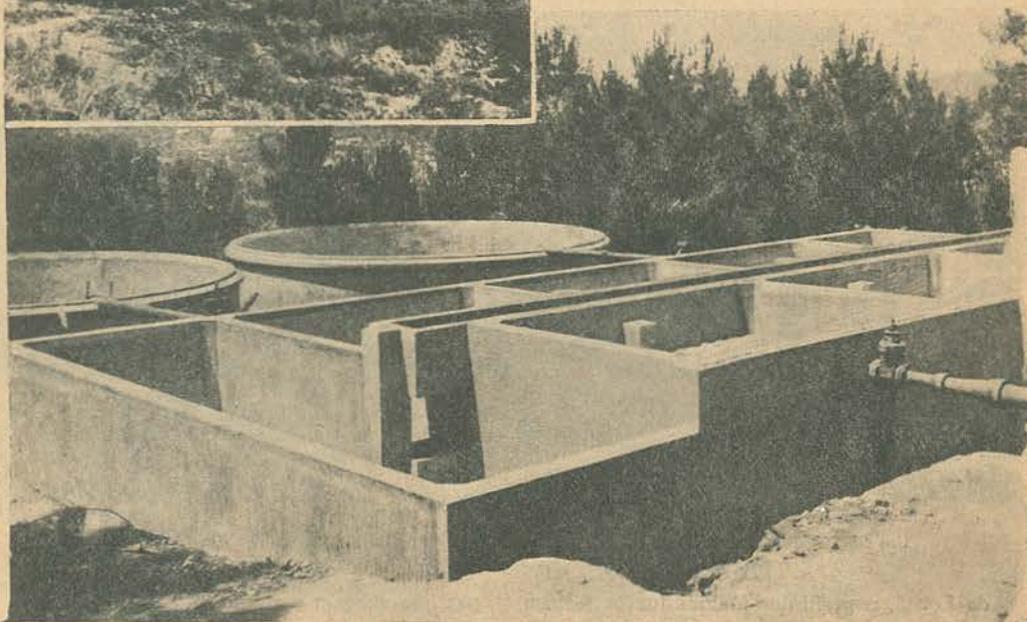
da Louzã, o perfil dos Montes Juntos fecham o horizonte. A travessia é longa: alguns quilometros de marcha. E, ao entardecer,

pas que chegam e as que folgam. Ha saude, claridade no ambiente. Espectaculo admiravel de tranquilidade, de energia, de espirito



Tancos (No Alto de D. Luiz).—Reservatórios e filtros de água do Zezere para abastecimento das tropas—2. Depósitos de água do Selval

militar! O que está em Tancos não é ainda um exercito, mas é, sem duvida, a virtude militar d'um povo que se fortalece na disciplina e na fé—ao pleno sol de Portugal!



Outro aspeto dos reservatórios e filtros de água do Zezere

(Clichés Benollel, enviado especial da *Ilustração Portuguesa* a Tancos)—(Reprodução interdita)—Publicação autorisada por S. Ex.^a o ministro da guerra.

O VELHO MUNDO EM GUERRA



A cavalaria russa tomando posição durante um ataque

Continua cada vez mais vigorosa a ofensiva anglo-francesa. Todos os dias os alemães teem de recuar perante ella, perdendo muitos homens e peças de artilharia.

A nova face da luta está-se tornando para eles reconhecidamente tão grave que um conselho do alto comando presidido pelo Kaiser resolveu que em toda a frente da batalha as tropas germanicas passassem á defensiva. Já sentem profundamente a falta das grandes massas humanas que sacrificaram em Verdun e em outros pontos para obterem uns triunfos mais de efeitos moraes



O rei de Inglaterra, na sua recente visita á grande esquadra, saúda a marinha ingleza e agradece o heroico serviço que ella tem prestado na guerra.

do que de avanço solido pelo territorio francez.

Tudo se esgotou na Alemanha, que se jactava de poder sustentar a guerra durante 3 a 4 anos até obter a victoria: munições, alimentos, homens e até a paciencia do povo que, farto de esperar e de ser iludido, se revolta por todo o imperio, espicado pela fome e ancioso de paz. A Alemanha está, finalmente, entre dois fogos. Era a colisão prevista: entre o fogo dos aliados e a revolta do seu povo.

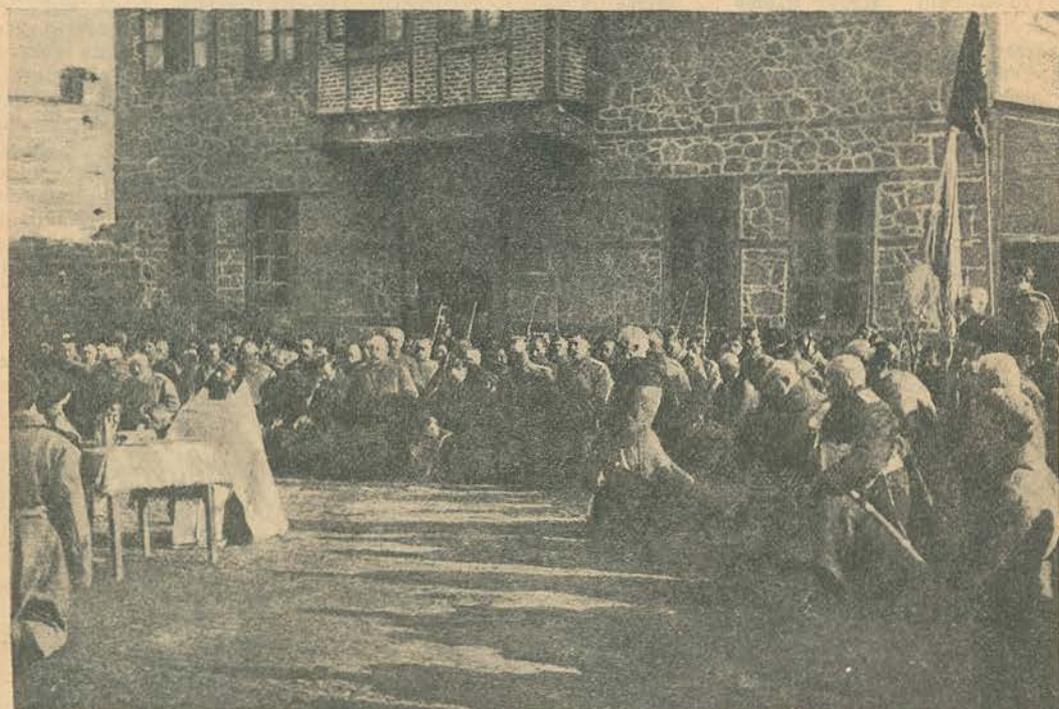
E terá fatalmente, de ficar esmagada entre os dois.



A infantaria russa atacando o inimigo. Uma metralhadora em ação
(Da *The Illustrated London News*).



A apresentação ao grão-duque Nicolau, chefe dos exercitos do Caucaso, das bandeiras tomadas aos turcos.



Depois das vitórias russas na Arménia.—Um *Té-Deum* em Erzeroum a que assiste o grão-duque Nicolau
(Clichés da *L'Illustration*).

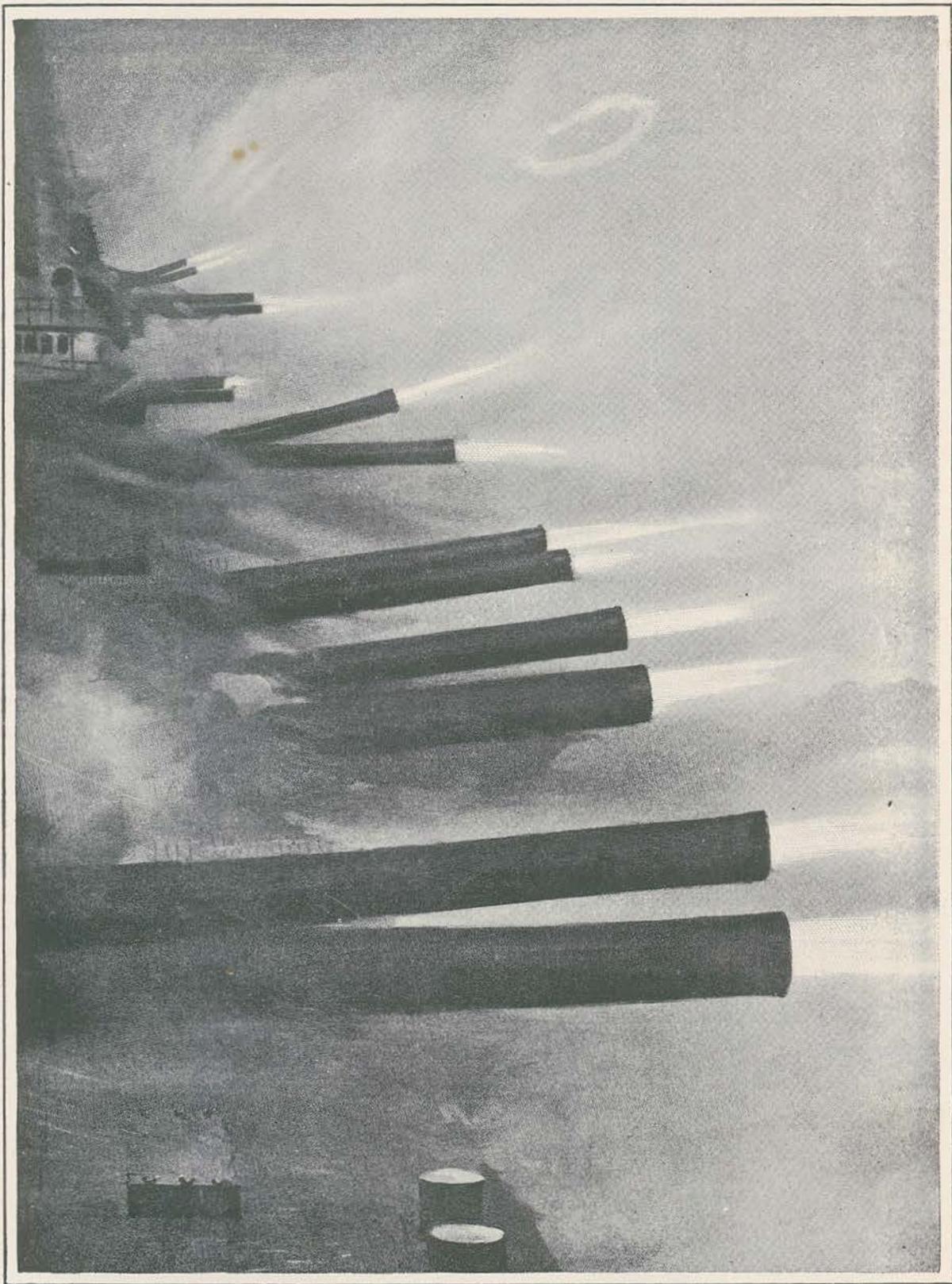


Adeus, meu velho amigo!

Comovedor incidente passado n'uma estrada com uma bateria inglesa no sul da Flandres

(The Sphere).

Na batalha de Jutlandia

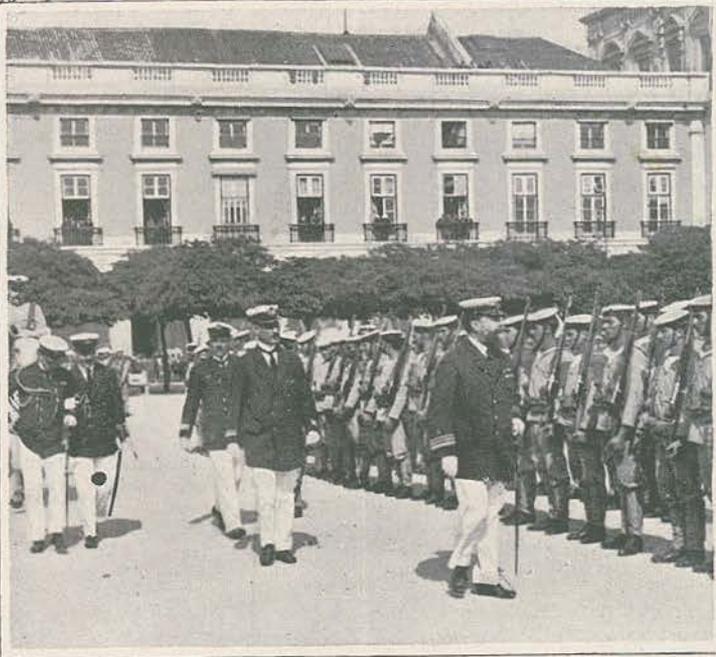


Todas as peças do *Agincourt* em ação ao mesmo tempo

(*The Sphere*).

Um passeio militar dos marinheiros portugueses

Teve um brilhantismo extraordinário o passeio militar da marinha portuguesa pelas ruas da capital. Dadas as simpatias de que goza a estimada corporação, era de prever a enorme aglomeração de povo que se juntou em todas as ruas por onde passaram os valentes marinheiros, que em tantos atos heróicos tem dado as melhores provas do seu amor á patria e á Republica. Não admiram, por isso, as manifestações de simpatia que se produziram na rua á vista do imponente cortejo em que também tomaram



O sr. Leote do Rego com o seu estado maior passando revista ao corpo de desembarque da divisão naval, no Terreiro do Paço

parte os camions com metralhadoras destinadas á luta, no caso de um desembarque dos soldados de marinha.

O sr. presidente da Republica, o chefe do governo e outros ministros, o corpo diplomatico e muitos funcionarios civis e militares que assistiram da varanda do Teatro Nacional á passagem do esplendido cortejo, manifestaram o seu agrado ao sr. Leote do Rego, comandante da divisão naval, pela boa ordem que observaram em todas as forças representadas no passeio.



Camions conduzindo metralhadoras



O comandante das forças de desembarque, capitão tenente sr. Rio de Carvalho, e o seu ajudante



O automovel do comandante da divisão naval, sr. Leote do Rego



O desfile do corpo de marinheiros no largo de Camões ante o sr. presidente da Republica, ministro, corpo diplomatico e varias entidades civis e militares que assistiam a passagem na varanda do Teatro Nacional



Uma bateria de artilharia de 47.^{mm} entrando na praça dos Restauradores



Passagem do corpo de marinheiros no Rocio



Uma metralhadora conduzida em um *camion*



Outro aspecto de artilharia de marinha
(Nichés Benollel).



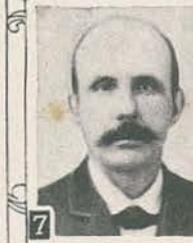
Mr. Onesime Reclus, geografo e historador

Onesime Reclus. — Morreu em Paris o eminente geografo Onesime Reclus cuja perda enche de luto não só a França, seu paiz natal, mas todo o mundo culto, pois era, como seu irmão Elisée, um dos mais notaveis sabios em assuntos geograficos na actualidade. Nasceu em 1837 em Orthez, nos Baixos Pyreneus e escreveu muitos livros de incomensuravel valor.

«João Foca». — Falleceu no Rio de Janeiro aos estragos da tuberculose, o apreciavel escritor e jornalista sr. Batista Coelho, mais conhecido nas letras pelo seu pseudonimo *João Foca*. Era um grande amigo de Portugal, onde viveu alguns anos, tendo realisado conferencias e escrito peças que foram muito aplaudidas, colaborando tambem na *Illustração Portuguesa*.



O escritor brasileiro sr. Batista Coelho, *João Foca*



O sr. José Moreira Gomes, falecido em Cae Agua, Cascaes, arbitro do Tribunal do Comercio e ha muitos anos agente da companhia de seguros Tranquillidade Portuense—4. O general de infantaria sr. João Antonio da Costa Leal, falecido em Lisboa. Tinha 59 anos e era condecorado com a ordem de S. Bento de Aviz—5. O capitão da marinha mercante, sr. João da Silva Barros, falecido recentemente na Ericeira—6. O major reformado sr. José Joaquim da Costa Bento, falecido ha dias em Lisboa. Tinha 78 anos de idade e era condecorado com a ordem de S. Bento d'Aviz — 7. O sr. dr. Bernardo Melreles Leite, antigo juiz de investigação criminal, ha pouco aposentado e falecido em Lisboa. Tinha 62 anos e era natural de Lamego



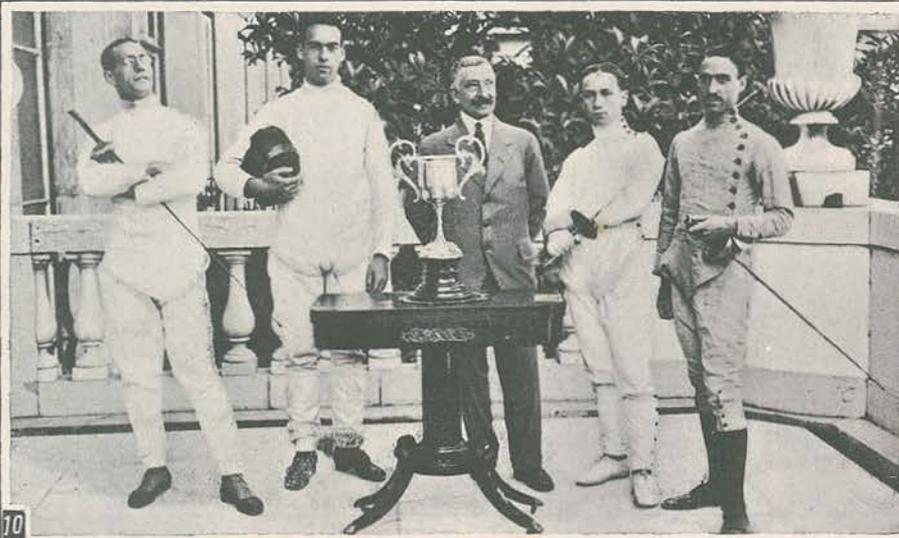
Augusto Santa Rita

Augusto Santa Rita. — E' o autor do novo livro de versos «Praias do Misterio», que a critica justamente louvou. Temperamento de verdadeiro poeta, filho de poeta, produziu versos encantadores, tanto na fórmula como na linguagem, que é fina e perfumada.

José Osorio. — E' funcionario de finanças em Santarem e um distinto poeta e nosso colaborador, que escreveu um folheto de belissimos versos intitulado «O soldado portuguez», nos quaes resalta o seu acrisolado amor pela nossa querida patria e o seu grande valor literario.

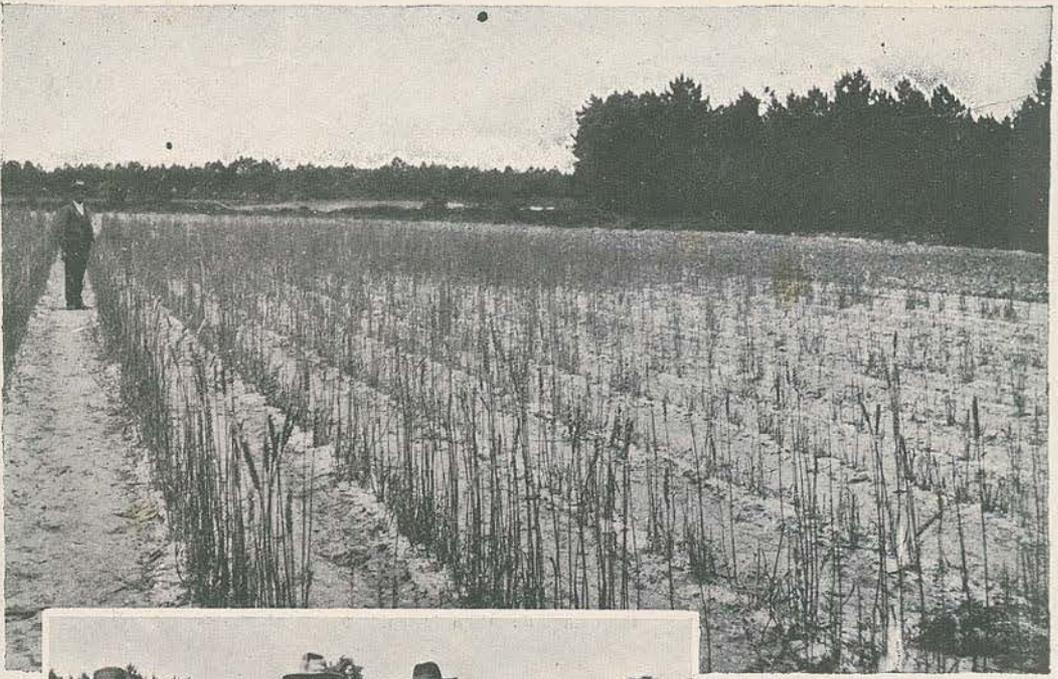


Jose Osorio



A *equipe* do Centro Nacional de Esgrima, vencedora da *Taca Lanche*, no torneio realisado no Gremio Literario de Lisboa: os srs. Antonio Villas, Aien Saldanha, João Sasseti e dr. Marlo Campos. Ao centro o professor sr. Antonio Pinto Martins e a taça ganha pela *equipe*—(Clube Benoitel).

Os gafanhotos no Alemtejo



Trigo cultivado segundo o metodo argelino. Todas as folhas e muitas espigas estão comidas pelos gafanhotos. (Campo de experiencias do sr dr. Pequito Rebelo, na herdade do Polvorão)

A endemoninhada praga dos gafanhotos, que de quando em quando vem vaguear pelo nosso paiz, arrazando e destruindo plantações inteiras, é um pezadelo para os



2. Um pano, com um sacco cosido ao centro, para dentro do qual entram os gafanhotos ao enrolar-se—3. O pessoal fazendo entrar os gafanhotos para os panos

proprietários das terras atacadas, que de um para outro momento vêem inutilizados os seus esforços de muitos mezes e o seu dinheiro gasto sem a menor utilidade. Coube agora a vez á pequena vila de Gavião, no Alemtejo, de ser invadida pela infernal praga, que tem dado um trabalho insano a debelar, não se conseguindo, apesar de inauditas canceiras dos trabalhadores, extingui-la por completo.

Os prejudicialísimos insetos estenderam a sua rede de destruição n'uma área de quinze quilometros quadrados, deixando por toda a parte milhões de ovos que as populações das terras invadidas procuram destruir para que no proximo ano não se vejam outra vez



Um campo de milho destruído pelos gafanhotos.

á mercê dos novos gafanhotos e para que a área invadida não seja ainda muito maior do que a que foi agora atingida.



Trabalho de poucas horas
(Clichés oferecidos pelo sr. João Pedro d'Ascenção, do Gavião)

**PÕ
DE ABYSSINIA**

EXIBARD

Sem Opio nem Morphina
Muito eficaz contra a

ASTHMA

Catarrho — Oppressão

35 Anos de Bom Êxito,
Medalhas **Ouro e Prata.**

H. PERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
8, Rue Dombasle
PARIS

UNIAS PHARMACIAS

O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE
CHIROMANTE
E FISIONOMISTA DA EUROPA

MADAME
Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparável em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciências, quíromancias, cronologia e fisiologia, e pelas aplicações práticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglês, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 18000 réis, 28500 e 58000 réis.



to que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglês, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 18000 réis, 28500 e 58000 réis.

**REMINGTON
UMC**

**Cartuchos
Para Es-
pingardas**

Com que qualidade de cartuchos está Va. Sa. atraindo esta temporada.

Va. Sa. notará que todo o interesse dos caçadores e comerciantes centralizam-se em Remington-UMC como os cartuchos do dia. Va. Sa. necessitará cartuchos Arrow polvora sem fumo, Nitro Club polvora sem fumo preço módico, Remillion preço baixo e New-Club polvora preta, na sua proxima caçada.

Isso é se Va. Sa. deseja exactidão. Acham-se á venda nas principaes casas d' este genero.

Remington Arm-Union Metallic Cartridge Company
299 Broadway, Nova-York, N. Y., E. U. da A. do N.

Representantes:

No Sul do Brazil	No Territorio do Amazonas
LEE & WILLELA	OTTO KUJLEN
Caixa Postal 420, São Paulo	Caixa Postal 20A,
Caixa Postal 183, Rio de Janeiro	Manoás

Agente em Portugal: G. Heltor Perreira, T. do Camões, 3—Lisboa

FOTOGRAFIA

Reutlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-00 SENSOR

MAIZENA
Para Fazer
Bons Pasteis



Leves, finos, succulentos e digeriveis, use-se 1-5 até 1-4 parte de "Maizena" com a farinha. Por meio da "Maizena" obtem-se um corpo liso e leve que produz uma pastelaria perfeita, tanto em sabor como apparencia.

NATIONAL STARCH CO.
New York, E. U.

À venda em todas as lojas de generos alimenticios do paiz.



SELLOS DE CORREIO
CATALOGO GRATIS E FRANCO
Remettam-se Folhas para escolher
POULAIN FRÈRES
44, Rue de Maubeuge, 44—PARIS

DORES DE COSTAS
PILULAS FOSTER PARA OS RINS

Sem rival para combater: dores de costas e de pernas; lassidão dos membros; doencas e fraqueza dos rins e da bexiga e das vias urinaarias; calculos; nevralgias; reumatismo; envenenamento do sangue pelo acido urico; hydropisia; etc.



As Pilulas Foster para os Rins encontram — se á venda em todas as pharmacias e drogarias, a 800 Rs. cada frasco; pelo correio, franco porte, augmentar 50 Rs. para registro.

Agentes Geraes: JAMES CASSELS & C^o, Succes.,
Rua Mousinho da Silveira, N^o 85, Porto.

AGUA "CALDAS SANTAS" DE CARVALHELOS



HYPOSALINA - BICARBONATADA
MISTA - SILICATADA E RADIO-ACTIVA
DIGESTIVA DIURETICA E DE PA-
LADAR AGRADAVEL.

INFALLIVEL

EM TODAS AS DOENÇAS
DE PELLE: ECZEMAS, UL-
CERAS, IMPIGENS, PSO-
RIASIS, DARTROS, ETC., ETC.

OITENTA ANNOS DE EXPERIENCIA
COM MILHARES DE CURAS

TOMADA ÀS
REFEIÇÕES E FÓRA D'ELLAS, LIMPA
O RIM, FIGADO, ESTOMAGO E INTES-
TINOS DESEMBARAÇANDO-OS DOS
CRYSTAES URICOS, BILIS E TODAS AS
TOXINAS E IMPUREZAS QUE SE ACCU-
MULAM NO ORGANISMO, ETC., ETC.

PEDIR O LIVRO DESCRIPTIVO

RESULTADOS SURPREENDENTES NAS DOENÇAS DE
GARGANTA, NARIZ E BOCA.

DEPOSITARIO GERAL

Mario de Lima Neto

LARGO DE S. JULIÃO, 12, 1.º

Depositos em todo o paiz (continente e colonias), Brazil, Republica
Argentina, etc. A' venda em todas as boas casas de aguas, farmacias, dro-
garias, etc. A copo, garrafas e garrações. TELEFONE 246

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SEculo

O Seculo Comico

Propriedade de J. DA SILVA GRAÇA, Limit.*

Dirctor: ACACIO DE PAIVA



Ed tor: ALEXANDRE AUGUSTO CERTÃ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SEculo, 43 — LISBOA

PROPRIEDADES GAZOSAS



Um a quem o gaz não ilumina.

PALESTRA AMENA

D. Bazilio Alpoim

Dois ou tres jornaes esgançam-se em protestos, que fazem em nome dos imortaes principios, porque o famoso sr. Alpoim foi coagido a deixar de disltar peçonha nas colunas do jornal onde diariamente fazia o seu jogo de porta—a porta da minha mãe que o meu pai é policia.

Invocar os imortaes principios em favor do sr. Alpoim, que diz ser um liberalão dos quatro costados, estaria bem, mesmo muito bem, se fôssem invocaveis principios, imortaes ou mortaes, a favor de uma pessoa para quem os principios são coisa nenhuma, ou, melhor dizendo, que de tempos a tempos muda de principios com aquela facilidade com que muda de camisa.

Não somos crianças, mas tambem não somos velhos rélhos a cair de velhice. No entanto, lembramo-nos bem do passado politico do sr. Alpoim, criatura destinada a uma ação nefasta seja qual fôr o meio em que se encontre. A sua defeção facil, a sua felonía facilima, tem-lhe criado uma situação unica entre nós. O sr. Alpoim é detestado pelos republicanos e verdadeiramente odiado pelos monarchicos.

Pois bem! O sr. Alpoim, que é muito inteligente, vê isto, sente isto, palpa isto, e... não resolve remeter-se ao silencio, viver no seu canto, tranquilo, n'aquele esquecimento porque a todo o momento suspira, porque a todo o momento grita, ao passo que vai fazendo tudo quanto pode para se fazer lembrado...

Não se pode ter dó do sr. Alpoim, que o não mereceria... mesmo que o merecesse. O sr. Alpoim é um homem bem colocado na vida. Come dos cofres publicos, come da companhia do Niassa, come do Gaz. O seu Janeiro dá-lhe, tambem, uma succulenta fatia de roast-beef. Não sabemos se come mais. É provavel. Mas quando come só isto... já não fica em fraqueza.

Ora uma pessoa assim bem comida e que a cada passo grita que nada quer da politica, nem dos politicos, nem dos partidos, que só quer que o deixem, que o esqueçam, pode muito bem realisar o seu sonho dourado, não se importando com a politica, com os politicos, com os partidos, deixando e esquecendo os outros.

Mas o sr. Alpoim que quer gosar o esquecimento dos outros, reivindica para si o direito de não os esquecer, e insiste no velho sestro, no vicio, melhor dizendo, de a

todos atenazar, irritar, meter á bulha, insinuando com as maneiras mais melifluas e pelos processos mais jesuiticos quanta insidia lhe vem á cabeça para enxovalhar este, para malquistar aquele, para se vingar de aquel'outro.

E o mais antipatico é a maneira porque o faz. Só quem o lê assiduamente

pode bem avaliar. Por entre as linhas tortuosas da sua prosa bafienta e desarticulada silva uma vibora destilando peçonha. Se tivesse voz, o sr. Alpoim ainda podia fazer a sua fortuna cantando nas primeiras cenas liricas do mundo a parte de D. Bazilio no Barbeiro de Sevilha. E' completo. No genero, é o melhor.

O sr. Alpoim não canta e é pena. Mas parece destinado a dançar, o que não se compadece com o seu bojo fisico, mas a que talvez o obrigue o seu bojo moral.

João Ripanso.

Ignorancia

Escreve-nos um leitor da provincia perguntando se é verdade o que leu nos jornaes de, num recente passeio militar, realiado por forças de marinha, ir o comandante á frente, a cavallo.

Foi verdade, sim, senhor. De que se admira? De o official ir a cavallo?

Os officiaes de marinha podem e devem montar cavalos... marinhos.

Ora o ignorantão!

NARISES



Fala-se de grandes narises. Um dos presentes que tem um apendice nasal monstruoso, exclama:

—E que dirão os sr.s. do meu?
—Perdão, estamos falando de narises e não de presuntos.

fi de nós!

Na sua revista financeira, um jornal de Lisboa refere-se largamente á liga para economias, feita em França, e preconisa igual maravilha em Portugal.

Não lhe vêmos furo.

Na prodigiosa França poderá realisar-se a idéa. Entre nós, não. Aqui as ligas nunca foram para economias, nem poudé nunca pensar-se em fazer economias por meio de ligas.

As ligas, pelo contrario, importam sempre em esbanjamentos que encalam a gente para toda a vida.

Porque, se fosse só as ligas!...

Mas os sapatos? E as meias?

TRABALHINHO

Informação da Arcada:

«O sr. ministro do Trabalho não foi hontem á sua secretaria.»

Ficou em casa a dar despacho pela direção geral do Descanço.

MARQUES



O nosso glorioso Marques, vindo ha dos Prazeres, onde fôra acompanhar um terro, disse subitamente a um amigo:

—Dava o que me pedissem para saber que stio hei-de morrer.

—Porquê?

—Para nunca passar por lá!

Os amigos

Descobriu-se a maneira de evita despezas ao Estado em coisas uteis: o serem feitas essas despezas por particulares, por amigos das respetivas coisas.

Assim, já tinhamos, para conservação do velho castelo de Leiria, a liga dos Amigos do Castelo; agora fundose, para proteção dos animais do Jardim Zoologico, a liga dos Amigos do Jardim Zoologico, cujo numero va aumentando de dia para dia, excedendo já o numero dos animais protegidos.

Esta ultima liga é que nos parece que poderia preencher melhor os seus fins se se especialisasse, isto é, se cada membro não figurasse como amigo de todos os bichos existentes no jardim. Não é justo, por exemplo, que uma pessoa que é amiga de gatos pugue para sustento de cães ou de pagaios, que uma dama amiga de macacos veja que a sua contribuição va servir, afinal, para alimentação das locas, etc.

Propomos por isso—se é licito admitir que metamos o bedelho onde ninguém nos chamou—que a corporação se subdivida em corporaçõesindependentes: os Amigos dos gatos; das gatinhas, dos leões e assim por deante. D'este modo cresceria certamente a lista e cada animal saberia a contagem que era tido, pelas simpatias que lhe manifestassem.

Novo dicionario



—Felicto-o sr. dr. por ter expungido do seu dicionario as palavras inconvenientes e obscenas.

—O' minha senhora!... Mas... V. Ex.ª procurou-as todas?

CONTOS PEQUENINOS

A ingenua

Era a Cacildinha, com os seus 17 anos feitos, a creança mais inocente da casa da Rosa, 235, 2.º andar. Fossem lá dizer-lhe que não tinha vindo de França n'uma condessinha, que não havia papões e outras patranhas semelhantes! Também os paes, o Silva da loja da rua da Barroca e a D. Gertrudes, todos se envaideciam com tanta ingenuidade. Chegavam a dizer ás visitas da casa que metessem o dedo na boca da Cacildinha para bem lhe avaliarem a candura, e a verdade é que não consta que dedo algum saísse ferido da experiencia.

Espalhou-se a fama de tal fenomeno por aquelas cercanias, chegando até á rua da Atalaia, onde tinha estabelecimento de moveis novos e usados o sr. Serafim, de 60 anos, de estado viuvo pela terceira vez e com muito medo de casar mais uma porque tinha sido infelicissimo com as suas tres metades. A fama, porém, d'aquella pureza, não muito longe da sua porta, levou-o a procurar o Silva, com quem tinha relações antigas, e a propôr-lhe a introdução d'ele, Serafim, na familia da Cacildinha, na qualidade de esposo d'esta.

Logo foi consultada a candida menina, que de principio manifestou susto, Mas perguntando á mãe em que consistia o casamento, quaes as consequências d'este ato e perdido o receio de agressão de maior vulto, á vista da respeitabilidade do noivo, que lhe assegurou que era incapaz de lhe fazer mal algum, acedeu.

Foram simples as ceremonias na repartição do registo civil e na igreja, patenteando a noiva a cada momento a sua deliciosa simplicidade. Nas respostas ao official e ao padre chegou a roçar pela parvoíce, com grande alegria dos paes por tão esmerada educação, e do noivo, porque finalmente acertára com uma mulher de pureza incontestavel.

Terminadas as formalidades legais e religiosas, os noivos dirigiram-se para casa no mesmo trem e como o Serafim, encantado, enlaçasse a Cacildinha pela cintura, esta supplicou-lhe:

—Deixe-me, sr. Serafim, porque me sinto muito incomodada do estomago.

—Do estomago, querida esposa? Isso ha de ser fraqueza, por não ter almoçado ainda.

—Não é, sr. Serafim. E' por ter casado. Sinto enjões, vomitos...

—Que será?

Ela, de olhar no chão, balbuciando tímida:

—Pois não percebe? E' que estou grávida...

A gargalhada do Serafim foi homérica—sabe-se que Homero ria desabaladamente—e as dos paes da noiva não o foram menos, quando o genro lhes contou o caso, ao aprear-se do trem.

E o que a todos depois causou espanto foi que a Cacildinha tinha razão, conforme o provou tres mezes depois, dando á luz um robusto menino, milagre que nunca ninguém foi capaz de explicar satisfatoriamente, a não ser, talvez, o moço do talho fronteiro á rua da Rosa, 235

Justus.

Balanço

Vêmos nas gazetas que o nosso Antonio Cabreira está dando, na sua Academia um balanço mental.

Camaradas, que grande saldo de teias de aranha!

EM FOCO



(Augusto Santa Rita)

Não conheço o poeta Santa Rita, Nunca falei, que eu saiba, a tal sujeito; Sou por isso muitissimo insuspeito; No que sobre os seus versos eu emita.

Li os poemas; obra bem bonita, Bela na forma, rica no conceito, E mais são d'uma escola que eu engeito Visto que é, pelo menos, exquisita.

E' na escola do «Orfeu» que se filia, Mas a lira de arame ferrugento Que arranhava o bom senso a quem onvia

Qual se ouvisse ornear algum jumento, E' com este um milagre de harmonia, Tanto o poder da arte e do talento

BELMIRO

Desvia!

Informa um correspondente da Covilhã constar-lhe que o subsidio que estava destinado para a estrada das Pedras Lavradas, de cinco contos, já foi desviado.

Lavrrou dois tentos, quem o desviou. Desvia!

Um pequeno erro

Num jornal lêmos esta epigrafe de um telegrama da guerra:

Os austriacos evacuum no vale de Dniester

Não foi *no vale* foi *o vale*.

Mas, mesmo que fosse *no vale*, a coisa explicava-se. Com os sustos que elles temem apanhado não admirava nada.

NA FARMACIA



—Deite-me n'esse frasco seis vintens de oleo de fígado de bacalhau. Mas basta a terça parte, porque é para mim.

PESSOAS E RUAS

A bisbilhotice da nossa imprensa, que não respeita a modestia de ninguém, depois de revelar á humanidade extatica que o poeta João Maria Sevilha é socio da Real Academia Galega, da Arcadia de Roma e do Instituto de Coimbra, mais provou, publicando um bilhete de visita, que o mesmo cidadão mora na rua dos Lusíadas, ao Calvario.

Mas que tem isso? perguntamos nós ao jornal que cometeu a indiscrição Primeiro, cada qual pode morar onde muito bem quizer; segundo, nada mais natural do que um poeta morar na rua dos Lusíadas, finalmente, onde queriam os senhores que fosse a rua dos Lusíadas, senão no Calvario?

E já agora, o facto sugere-nos uma d'estas luminosas idéas que amiude nos atravessam o cerebro, e vem a ser, para evitar confusões, que as pessoas morem nas ruas de denominação mais apropriada ás suas qualidades e mais partes.

Assim teremos que o Henrique de Vasconcelos e o Gouveia Pinto iriam habitar para a rua das Pretas; os drs. Afonso Costa e Antonio José Almeida, para a rua dos Bemcasados; o dr. Brito Camacho, para a rua dos Vinagres; o Antonio Cabreira, para o beco do Imaginario; O André Brun, para o Largo da Graça; o Faustino da Fonseca, para a rua da Procissão; o José de Alpoim, para a rua da Inveja, etc.

O filho do Marques

Quem é um rapazinho muito inteligente é o filho do Marques. Tem 16 anos apenas, mas já anda no primeiro ano do liceu, no qual se matriculou aos 10 anos e tem sido ali o assombro dos professores, a ponto de se resolverem, ao que consta, a nunca o deixar passar para o segundo.

Pois é verdade. Como prova do talento do filho do Marques, contou-nos esta o lente que lhe ensina principios de quimica.

—O menino tem ouvido falar em hulha branca, perguntou-lhe ele.

—Tenho, sim, senhor.

—Bem. A hulha negra é carvão de pedra, não é?

—E' sim, senhor.

—E a hulha branca?

O pequeno, com um raio de genio nos olhitos vivissimos:

—A hulha branca é a cal, senhor professor.

Menino mais esperto!

CRONICA

—O' papá, que quer dizer cronica?

—O que succede, o que passa...

—Mas então como é que a tosse da avó é cronica e não passa?

O MISTERIO DAS LAMPADAS

(1.º Episodio da 7.ª parte do PÉ FATAL)



1. Farto de aventuras em França, o Manecas regressa a Lisboa e logo um chefe de policia, conhecedor da fama do *detective*, o chamou para lhe comunicar um caso bicudo.



2. Trata-se d'um desaparecimento misterioso de lampadas metricas. Logo Manecas se dirige a um deposito das ditas e all fixa na parede o seu ultimo invento: a maquina auto-fotografica e sae.



3. A's horas mortas da noite, que d'antes eram as horas mortas do dia, aparece no deposito um vulto que, por trazer mascara na cara, parecia mascarado.



4. No dia seguinte Manecas revela a chapa e vê que se trata d'um homem gordo. Quem será? O Chabi, o Estevão, o Alpolm, o Chico Redondo?



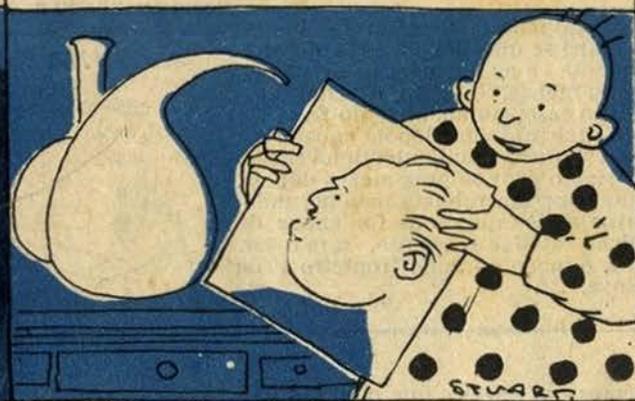
5. Disfarça-se tambem, como o Quim, e vão para o Aterro, para junto da fabrica do Gaz, onde o Quim fica de sentinela.



6. Em seguida Manecas, com o seu penultimo invento—a bengala-holofote—põe-se a examinar o chão e descobre pégadas. Conhece aquele pé...



7. Fotografava as impressões digitais das pégadas e procura no arquivo o retrato da pessoa a quem elas correspondem, pelo seu celebre metodo digito-fisionomico.



8. E descobre com assombro que se trata, afinal, do bandido Calaveras, o qual pelos modos não tinha felecido!